

## **INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO LEUCOGRAMA DE POMBOS (*Columba livia*) DE VIDA LIVRE**

Adriano de Oliveira Torres Carrasco<sup>1</sup>, Maria Luísa Buffo Cápua<sup>1</sup>, Ana Paula Massae Nakage<sup>1</sup>, Meire Christina Seki<sup>2</sup>, Aureo Evangelista Santana<sup>3</sup>, Aramis Augusto Pinto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária – FCAV/UNESP; <sup>2</sup>Programa de Aprimoramento em Patologia Clínica Veterinária– FCAV/UNESP; <sup>3</sup>Prof. Depto. de Clínica e Cirurgia Veterinária; <sup>4</sup>Prof. Depto. de Patologia Veterinária– FCAV/UNESP. [carrasco@fcav.unesp.br](mailto:carrasco@fcav.unesp.br)

Os pombos (*Columba livia*), as mais antigas aves domesticadas pelo homem, pertencem à ordem Columbiformes, constituída de 8 famílias e 296 espécies. O estudo destas aves, ainda pouco realizado no Brasil, se faz necessário para o melhor entendimento da fisiologia dos componentes desta ordem, já que são espécies exóticas que passaram, ou ainda passam, por um processo de adaptação às nossas condições ambientais. Os leucócitos do sangue periférico de aves incluem os granulócitos (heterófilos, eosinófilos e basófilos) e agranulócitos (linfócitos e monócitos). Algumas aves, entre as quais pombos, canários, aves aquáticas, algumas aves de rapina e galináceos, apresentam tipicamente uma porcentagem maior de linfócitos que heterófilos. Manipulação, variações de temperatura, mudanças na hierarquia social, medo e barulho podem induzir estresse nos animais. Situações como estas ou ainda a administração de hormônios corticotrópicos induzem uma mudança na relação heterófilos/linfócitos, de modo que a determinação dessa relação pode constituir um índice de estresse nas aves. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do estresse no leucograma de pombos de vida livre. Foram analisados 10 animais capturados na cidade de Ribeirão Preto (SP) e transportados em gaiolas até Jaboticabal (S.P.), distante 60 km do ponto de captura. A primeira colheita de sangue, feita por punção da veia ulnar, realizada imediatamente após a chegada ao laboratório. As aves permaneceram alojadas em gaiolas, onde receberam comida e água “*ad libitum*”, durante os 28 dias que precederam a segunda colheita de sangue. A contagem global do número de leucócitos foi obtida através da câmara de Neubauer, com uso da solução de Natt and Herrick, e a contagem diferencial obtida por meio de esfregaços sanguíneos corados com uma mistura de Metanol-May-Grunwald-Giemsa. Todas as aves apresentaram leucocitose relativamente elevadas, com média de 26800 células/ $\mu$ L na primeira colheita e 27500 células/ $\mu$ L na segunda colheita (Valores de Referência: 13000 - 22300 células/ $\mu$ L). Houve inversão da relação heterófilos/linfócitos em 7 dos 10 pombos; na primeira colheita a maioria apresentava maior contagem de heterófilos do que de linfócitos, caracterizando uma reação ao estresse. Entretanto, após o período de adaptação ao cativeiro o leucograma retornou aos seus parâmetros fisiológicos normais, com contagem de linfócitos superior à de heterófilos. Estudos com pombos, realizados por outros autores, demonstraram que as contagens de leucócitos variam individualmente e que as reações ao estresse nem sempre são uniformes; esses fatores são provavelmente as principais causas para a ampla variação de valores de referência da contagem global de leucócitos presente na literatura.

Apoio Financeiro: Fapesp / CNPq.